

FMI analisa alta de preço

Brasília — A economista Ana Maria Jul, enviada pelo Fundo Monetário Internacional — FMI — para fiscalizar o cumprimento das metas do programa de ajustamento da economia brasileira, ficou convencida ontem de que as medidas fiscais e monetárias adotadas pelo Governo reduzirão a inflação, segundo informação prestada pelo Secretário Especial de Abastecimento e Preços. José Milton Dallari.

Numa demorada reunião, Dallari prestou diversos esclarecimentos à economista sobre a inflação no primeiro trimestre do ano e a pressão exercida por alguns alimentos na elevação do índice de janeiro. Ana Maria Jul, segundo ele, concordou com a decisão do Governo de expurgar o aumento da laranja da taxa de inflação deste mês, pelo critério de accidentalidade.

Informações desencontradas

A representante do FMI quis saber quais os produtos agrícolas que estavam pressionando o índice e as expectativas do Governo com relação à próxima safra.

Dallari disse que ela “tinha informações muito desencontradas, devido ao noticiário de imprensa” e lhe fez um longo relato dos encontros que manteve na segunda e terça-feira passada com os Secretários de Agricultura das regiões Sul e Centro-Oeste sobre as quebras nas lavouras de grãos.

Dallari garantiu, na reunião, que a partir de 15 de fevereiro, com a entrada no mercado da nova safra, haverá uma estabilização nos preços dos alimentos, responsáveis pelo maior peso na inflação de janeiro. Ele negou que haja “um acerto” com o FMI para a inflação do primeiro trimestre e assegurou que a taxa de janeiro ficará mesmo em torno de 10%, índice que já era esperado.

Afirmou também que não existe nenhuma causa concreta para se pensar que a inflação vai disparar nos próximos meses devido a aumentos programados para alguns serviços e para os combustíveis. “Estes aumentos já estão embutidos na previsão de inflação do primeiro trimestre”, concluiu.